

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**
- TRABALHO**

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DAS SEMANAS DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA.

Ana Paula Santos Pereira Dias (nathalygabil@gmail.com)¹
Jhennifer Martins Ferreira (jhennifermartinsferreira@gmail.com)²
Cleide Lavoratti (lavoratti@yahoo.com.br)³

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante a II Semana de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes, em alusão ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (18 de maio), como parte integrante das ações do Projeto de Extensão Tecendo as Redes de Proteção as Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Para tanto será realizada uma breve apresentação do histórico da Semana de Enfrentamento às Violências, fazendo adentro ao evento realizado no ano de 2017 pela equipe do projeto, juntamente com outros órgãos e acadêmicos de Serviço Social.

Palavras-chave: Crianças e Adolescentes. Direitos. Violência.

INTRODUÇÃO

Na década de 2000 foi criado o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, tendo como referência a Constituição Federal de 1988 e a Lei 8.069/90 (o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) com base nos princípios da garantia integral dos direitos das crianças e adolescentes, afirmando a universalidade dos seus direitos.

O Plano Nacional surge como base para a criação de políticas, programas e serviços para o enfrentamento à violência. Para que isso se efetive é necessário o monitoramento e a avaliação de todas as ações previstas no Plano, as quais contam com seis eixos estratégicos, sendo eles: eixo de prevenção, atenção, defesa e responsabilização, comunicação e mobilização social, participação e protagonismo, e estudos e pesquisas.

¹ Acadêmica do Segundo Ano do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

² Acadêmica do Segundo Ano do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

³ Professora Doutora do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa e Coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa e Extensão e Acessoria Sobre Infância e Adolescência.

O processo da comunicação e mobilização social é um importante instrumento para a formação do trabalho em rede, fortalecendo os laços com a sociedade de forma participativa, onde todos possam colaborar cumprindo com suas atividades específicas.

Vale ressaltar que esta lógica de trabalho conforme a resolução 113/2006 – CONANDA⁴ Artigo 5º, se dá através de um trabalho em rede:

Os órgãos públicos e as organizações da sociedade civil, que integram esse Sistema, deverão exercer suas funções, em rede, a partir de três eixos estratégicos de ação: I - defesa dos direitos humanos; II - promoção dos direitos humanos; e III - controle da efetivação dos direitos humanos.

Dentro do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com apoio de outras entidades, projetos de extensão e organizações, o Projeto Tecendo as Redes de Proteção as Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência na Região dos Campos Gerais – PR já realizou duas edições da Semana de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes⁵ nos anos de 2016–2017 e se prepara para a realização das atividades no ano corrente (2018). As atividades foram desenvolvidas buscando a mobilização e sensibilização da sociedade sobre o tema, chamando a atenção para a importância da denúncia; destacando às possibilidades do trabalho em rede para a defesa, promoção e controle da efetivação dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, buscando assim, ampliar as discussões sobre o assunto.

Sem a efetivação desses direitos, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e situação de conflito com a lei, são levadas a instituições socioeducativas onde muitas vezes ocorre a violação de seus direitos, causando grandes traumas para sua formação sendo alguns até mesmo irreversíveis.

Segundo Talita Maciel, assessora jurídica do CEDECA⁶ Ceará, 2008:

A juventude sofre duras penas no seu cotidiano. As violações são várias, desde o desrespeito ao direito à profissionalização, à saúde (vide o alto número de jovens drogadictos) e à educação, até a violação aos bens mais preciosos, a vida e a dignidade. Grande parte da juventude fica, assim, fadada a permanecer em uma realidade de exclusão e miséria. Entretanto, a juventude só ganha visibilidade quando está na situação de violadora. Aí as vezes se levantam, conclamando o recrudescimento das penas, enquanto permanecem silentes em relação às violações diárias a que os jovens estão submetidos.

No presente ano o evento será dividido em duas etapas e realizado no dia 16 de Maio no grande auditório da UEPG Campus Central, de manhã com a temática: *Violência e*

⁴ CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

⁵ No ano de 2016 o evento foi realizado pelo Projeto Fortalecimento do Sistema de Garantias dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes nos Municípios da Região dos Campos Gerais (FORSGD), já no ano de 2017 foi realizado pelo Projeto Tecendo as Redes de Proteção as Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência na Região dos Campos Gerais – PR.

⁶ Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Violação de Direitos para debater e intensificar as discussões sobre o tema. No período da tarde serão realizados diversos minicursos sobre a violência contra os segmentos vulnerabilizados da sociedade, entre eles: idosos, comunidade LGBT, mulheres, crianças, pessoas com deficiência, saúde mental, etc.

Diversos assuntos foram levantados e o tema pactuado será em torno da Violência e as Diversas Formas de Violação de Direitos. Tem-se a preocupação em desenvolver um evento que não fique apenas no espaço acadêmico e para isso serão desenvolvidas atividades de panfletagem nas rodovias para sensibilizar e alertar aos caminhoneiros e funcionários de uma concessionária de pedágio sobre o tema da exploração sexual. Além disso, será feita também uma panfletagem nos sinaleiros das vias de acesso com maior fluxo de veículos do município de Ponta Grossa, divulgando os canais de denúncia para casos de violência contra crianças e adolescentes.

OBJETIVO GERAL

O objetivo do presente trabalho é apresentar as principais atividades desenvolvidas na Semana do Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes no ano de 2017, as quais apresentavam os seguintes objetivos:

- Mobilizar a sociedade e a comunidade acadêmica, quanto ao dia 18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, os canais de denúncia e os órgãos da Rede de Proteção.
- Propiciar o acesso a informações e conhecimentos gerais sobre as alterações propostas ao Estatuto da Criança e do Adolescente a serem aprovadas pelo Congresso Nacional.
- Refletir sobre os impactos das alterações previstas nas medidas sócio-educativas destinadas a adolescentes inseridos no Sistema Socioeducativo.
- Refletir sobre as violações de direitos que afetam adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

METODOLOGIA

No ano de 2017, foi realizada a segunda edição da Semana de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes. As atividades foram realizadas nos dias 17 e 18 de maio.

No dia 17 de maio foi realizada uma panfletagem nos semáforos das principais avenidas do município em horário estratégico das 17:30 às 18:30 de forma a atingir a população em massa, com a intenção de informar os canais de denúncia para situação de abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes e os órgãos da rede de proteção.

No dia 18 de maio, no período da manhã aconteceu o evento sobre o dia Nacional de Combate a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, realizado nas dependências do grande auditório do Campus Central da UEPG, sendo a temática: *“Violentos ou violentados: as medidas socioeducativas previstas no ECA e as mudanças legislativas”*.

No período da tarde, realizou-se uma mobilização social no Terminal Central, com a participação de diversas entidades em trabalho multidisciplinar, atraindo assim a população para a discussão e emancipação acerca dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente.

Pensando na realização da Semana de Enfrentamentos às Violências contra Crianças e Adolescentes do ano de 2018 diversos assuntos se fazem relevantes como possíveis temas. De forma a escolher qual será usado e que abranja todos os assuntos que surgem no trabalho em rede, foram realizadas duas reuniões até o momento com uma equipe multidisciplinar e interinstitucional.

RESULTADOS

Conforme os resultados do evento do ano passado (2017) os objetivos alcançados foram positivos, tanto na articulação da proposta dentro da Universidade, quanto na mobilização das atividades realizadas fora do espaço acadêmico, alcançando um total de 249 participantes diretos (acadêmicos e profissionais dos municípios da Região dos Campos Gerais – PR), contando com a participação de sete colaboradores do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ/UEPG), nove discentes e quatro docentes do curso de Serviço Social integrantes da equipe de assessoria e coordenação.

Os objetivos dessa atividade se fizeram concretos a partir de uma mesa redonda sendo composta pelo Dr. Olympio de Sá Sotto Maior Neto e a Professora Doutora Silmara Carneiro e Silva.

A partir das fichas de avaliação entregues a cada participante, obteve-se os seguintes resultados: Tema: Ótimo (80,76%), Bom (19,23%), Regula (1,9%), Ruim (0%); Tempo: Ótimo (51,9%), Bom (42,3%), Regular (3,8%), Ruim (1,9%); Conteúdo ministrado: Ótimo (80,7%), Bom (15,38%), Regular (3,8%), Ruim (1,92%); Organização: Ótimo (100%).

No período da tarde do dia 18 de Maio como atividade foram distribuídos 1000 folders/ panfletos sobre o tipo de violências e as formas de denúncias e 20 folders/ cartazes

sobre a Semana de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes e sua programação para outras Universidades, e também através de e-mails. Sendo o número de pessoas atingida muito grande, mas de difícil mensuração, visto que foram desenvolvidas diversas atividades com a comunidade externa à Universidade, em vias públicas.

Tal discussão se fez necessária diante da imensa repercussão na mídia, no ambiente acadêmico e na cidade do tema abordado e perante uma sociedade com traços conservadores que tende a marginalização do adolescente em conflito com a lei, com ausência de uma maior reflexão sobre as desigualdades sociais e sem considerar que ainda existem grandes lacunas na efetivação dos direitos previstos no ECA.

Desde o momento que se é passado informações sobre o tema de Enfrentamento as Violências, já se almejam que os resultados sejam positivos, pois em meio a tantas outras ocasiões que ganham uma maior abrangência a violência contra crianças e adolescentes cai no esquecimento, fazendo com que simples informativos se tornem algo significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra crianças e adolescentes se apresenta de diversas formas (abandono, negligência, maus tratos, trabalho infantil, abuso e exploração sexual, entre outras) é algo que se faz presente em nossa sociedade desde os tempos remotos. As diversas leis e políticas de proteção voltadas a essa população fazem com que o problema se torne mais visível e a discussão sobre o enfrentamento seja ampla.

É de responsabilidade de todos a denúncia sobre os casos de violência, sendo que a omissão também se encaixa como uma forma de violência. É preciso assim intensificar as discussões e os debates com o objetivo de pautar o tema na comunidade e nos meios de comunicação.

Diante do exposto acima podemos considerar que o Estatuto da Criança e do Adolescente garante que toda criança deve estar protegida de ações que possam prejudicar seu desenvolvimento. Sabemos, no entanto, que na realidade muitas crianças ainda são vítimas de variadas formas de violência.

O Plano Nacional de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes serve como grande instrumento direcionador para as ações e serviços desenvolvidos na busca da garantia dos direitos das Crianças e Adolescentes, representando um grande passo na garantia da efetivação dos direitos, mas ainda há um longo caminho há ser percorrido.

Ainda assim, mesmo que esse caminho pareça distante, é preciso sempre buscar estratégias, projetos e iniciativas com esse fim, a violência é algo que afeta extremamente o

desenvolvimento das crianças. Muito embora vulnerável e inocente, essa população tem uma perspectiva de poder para transformar o futuro.

O Projeto de Extensão Tecendo as Redes de Proteção as Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência busca através das atividades desenvolvidas durante a Semana de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes realizar um trabalho de articulação com a rede, de forma que se amplie o debate e enfrentamento sobre o assunto, mobilizando e sensibilizando as demais entidades e a sociedade acerca da Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes.

No entanto, a mobilização é o primeiro passo para se efetivar a proteção integral das vítimas de violência. São necessárias também políticas públicas de saúde, educação, assistência social e segurança pública que atuem de forma integrada. Para que uma política intersetorial de enfrentamento às violências se efetive de fato.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Conselho Nacional da Criança e do Adolescente**, Resolução nº 113, 1990. Disponível em: http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/pdfs/Res_113_CONANDA.pdf. Acesso em: 23 de março de 2018.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 23 de março de 2018.

BRASIL, **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes**, 2000. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/bibliotecavirtual/criancas-e-adolescentes/publicacoes-2013/pdfs/plano-nacional-de-enfrentamento-da-violencia-sexual-contra-crianca-e-adolescentes>. Acesso em: 24 de março de 2018.

UNIVERSIDADE, Estadual de Ponta Grossa, **Proposta de Evento**, Identificação: 06931.17.01000.02, 2017. Disponível em: https://sistemas.uepg.br/producao/proreitorias/proex/propostas/pdf/relatorio_evento.php?proposta=1000. Acesso em: 27 de março de 2018.

UNIVERSIDADE, Estadual de Ponta Grossa, **Relatório de Evento**, Identificação: 06931.17.01000.02, 2017. Disponível em: https://sistemas.uepg.br/producao/proreitorias/proex/propostas/pdf/relatorio_cursoevento_pdf.php?proposta=1000. Acesso em: 27 de março de 2018.

PARANÁ. Ministério. P. **Clipagem: Maioridade penal volta a ser discutida no Brasil**. 2009. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-376.html>. Acesso em: 28 de março de 2018.